

**PRESENÇA DA EXPRESSÃO DE RAIVA COMO ESTADO E TRAÇO NO
PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO LUTO EM CONSULTÓRIOS PSICOLÓGICOS
NO MUNICÍPIO DE CAÇADOR, SC**

Ana Claudia Lawless Dourado¹
Renata Bühler²
Karen Rayany Ródio³

Recebido em: 20.10.2013

Aceito em: 20.11.2013

Resumo: Este trabalho analisa como a morte, o sofrimento e o desequilíbrio emocional passam a fazer parte do indivíduo no processo de elaboração do luto. O objetivo geral é identificar a presença da expressão de raiva como estado e traço no processo de elaboração do luto em sujeitos a partir dos 17 anos de idade; para tanto, foi utilizado um instrumento denominando Inventário de Expressão de Raiva como Estado e Traço - STAXI-2, padronizado e regulamentado junto ao Conselho Federal de Psicologia. Para a coleta de dados foram selecionados cinquenta sujeitos atendidos em dezesseis consultórios psicológicos no município de Caçador – SC. Os resultados obtidos foram analisados em planilha EXCEL 2010.

INTRODUÇÃO

A morte pode ser esperada ou inesperada, e pode envolver ou não períodos de cuidados. A morte pode inclusive ocorrer antes do nascimento, como no caso de natimortos, abortos espontâneos ou provocados. Cada tipo de morte tem implicações na reação e no ajustamento familiar (BROWN apud CARTER; MCGOLDRICK, 2001).

Com a morte, o sofrimento e o desequilíbrio emocional passam a fazer parte do indivíduo, sendo importante a elaboração do luto. Para Parkes (1998), o trabalho de luto é o processo de aprendizagem pelo qual cada mudança resultante é progressivamente compreendida (tornada real) e é estabelecido um novo conjunto de concepções sobre o mundo. Ninguém absorve de uma só vez a realidade de um evento tão importante como o luto.

Assim, a importância de se compreender que, mesmo sendo um mecanismo

¹ Professora do Curso de Psicologia da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP, e-mail: psicologia@uniarp.edu.br.

² Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP, e-mail: renatabuhrer@yahoo.com.br.

³ Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP, e-mail: karenrtpsic@gmail.com.

universal, a elaboração do luto traz consigo características individuais na forma de sentir a perda e de se experimentar esse processo. Para Wortman e Silver (1989), o processo de luto é bastante variável e com frequência dura muito mais do que as próprias pessoas esperam.

Os sentimentos mais comumente experimentados pelos sujeitos no processo de luto segundo Worden (1991) são: tristeza, raiva, culpa e auto-censura, ansiedade, solidão, fadiga, desamparo, choque, anseio, emancipação, alívio e torpor. Sendo, portanto, a raiva um dos sentimentos presentes no processo de luto, este estudo investiga especificamente a sua prevalência em adultos.

No Brasil há um instrumento padronizado e regulamentado junto ao Conselho Federal de Psicologia, denominado Inventário de Expressão de Raiva como Estado e Traço – STAXI 2. Este Inventário permite uma avaliação da personalidade, mais especificamente da intensidade do sentimento de raiva e da frequência com que a raiva é vivenciada, expressada, reprimida ou controlada em indivíduos a partir dos 17 anos até a vida adulta (SPIELBERGER, 2003). Deste modo, o instrumento possibilita avaliar a presença de raiva no processo de elaboração do luto.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Identificar a presença da expressão de raiva como estado e traço no processo de elaboração do luto em sujeitos a partir dos 17 anos de idade.

Objetivos específicos

Avaliar a prevalência da expressão de raiva como estado e traço no processo de elaboração do luto em sujeitos a partir dos 17 anos de idade;

Comparar a expressão de raiva como estado e traço, a partir do STAXI-2, em relação ao gênero;

Verificar em qual fase da elaboração do luto a expressão de raiva como estado e traço se faz presente.

METODOLOGIA

Este é um estudo epidemiológico transversal. A pesquisa foi realizada na cidade de Caçador – SC, com cinquenta sujeitos a partir dos 17 anos de idade, de ambos os sexos, que estavam no processo de elaboração do luto, cadastrados e atendidos em 16 consultórios psicológicos, os quais foram contatados para se explicar os objetivos da pesquisa e solicitar a autorização para a realização.

O Psicólogo responsável pelos prontuários buscou os casos que tiveram como queixa principal a elaboração do luto, explicando os objetivos da pesquisa e os convidando a participar. Aqueles sujeitos que aceitaram, assinaram duas vias do Temo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após o preenchimento do STAXI-2, deu-se por encerrada a participação dos sujeitos nesta pesquisa. Os dados obtidos no STAXI-2 foram armazenados e analisados em planilha EXCEL 2010.

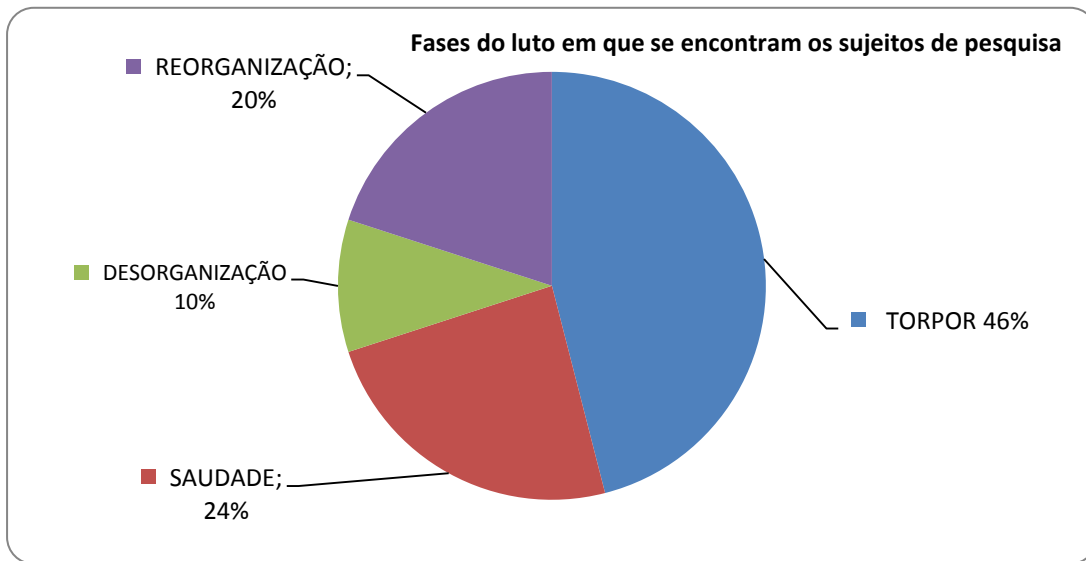
Referente aos aspectos éticos, a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP, pois nos termos da Resolução 196/96, de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde (“Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas em seres humanos”), todo projeto de pesquisa que seja relativo a seres humanos (direta ou indiretamente) deve ser submetido à apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa – CEP.

Os sujeitos que participaram desta pesquisa terão mantidos em sigilo seus dados pessoais, bem como seu anonimato durante e após o seu término. Os resultados poderão ser utilizados para discussões e futuros eventos científicos.

RESULTADO PARCIAL E DISCUSSÃO

Este estudo se encontra em fase de análise de dados, porém, já se obteve alguns resultados conforme explicitado no Gráfico 1 - fases do luto em que se encontram os sujeitos de pesquisa, conforme segue:

Gráfico 1- Fases do luto em que se encontram os sujeitos de pesquisa.



(DOURADO, 2013)

O Gráfico 1 apresenta as fases do luto em que se encontram os sujeitos da pesquisa. Na primeira fase do luto denominada fase do torpor, encontra-se a maior prevalência de sujeitos, totalizando 46%; na segunda fase do luto, denominada fase da saudade, encontram-se 24% sujeitos. Na fase da desorganização, que é a terceira fase, encontram-se 10% dos indivíduos; e, por fim, 20% dos sujeitos na fase de reorganização. Para Bowlby (1993), o luto, por ser um processo, apresenta diferentes estágios ou fases, o primeiro estágio é o torpor ou aturdimento, o segundo estágio é o da saudade e busca da figura perdida, o terceiro estágio é o da desorganização e desespero e o quarto estágio é o da reorganização.

REFERÊNCIAS

BOWLBY, John. **Perda: Tristeza e depressão**. São Paulo: Martins Fontes, 1998. Vol 3.

CARTER, Betty; MCGOLDRICK, Monica & Colaboradores. **As mudanças no Ciclo de Vida Familiar: Uma estrutura para a terapia familiar**. 2.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

FRANCO, Maria Helena Pereira. 2012. **Luto em cuidados paliativos**. Disponível em: http://www.4estacoes.com/luto_em_cuidados_paliativos.pdf. Acesso em: 27 jun. 2012.

KÜBLER-ROSS, Elisabeth. **Sobre a morte e o morrer**. 8.ed. São Pulo: Martins Fontes, 1998.

PARKES, Colin Murray. **Luto: Estudos sobre a perda na vida adulta**. São Paulo:

Summus, 1998.

SANDERS, Catherine. **Grief. The Mourning After:** Dealing with Adult Bereavement. 2.ed. New York: Jonh Wiley & Sons, 1998.

SPIELBERGER, Charles D. **Manual do Inventário de Expressão de Raiva como Estado e Traço.** 2.ed. São Paulo: Vetor, 2003.

TORRES, Wilma da Costa. **A criança diante da morte:** desafios. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

WALSH, Froma; MCGOLDRICK, Monica. **Morte na Família:** Sobrevivendo às Perdas. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

WORDEN, Willian J.. **Grief Counseling na Grief Therapy.** A Handbook for the Mental Health Practitioner. 2.ed. London: Routledge, 1991.

WORTMAN, Camille; SILVER, Roxane. 1989. The myths of coping with loss. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**, v.57, p.349-357.